

As Cheias em Portugal

MEDIDAS DE AUTOPROTECÇÃO

Habitualmente é possível prever uma cheia através dos níveis de água, dos desloques das barragens e das observações meteorológicas.

No entanto, uma cheia provocada por chuvas intensas e repentinas, dificilmente permite que as populações sejam avisadas.

Para diminuir os danos e preparar, cada cidadão em zona de risco de cheia deve ter conhecimento das seguintes medidas de autoprotecção e procedimentos de segurança.

SE VIVE NUMA ZONA DE CHEIA:

- Adquirir o bom hábito de consultar as notícias da Meteorologia do Outono à Primavera.
- Procurar informar-se sobre o histórico de cheias passadas.
- Identifique pontos altos onde se possa refugiar e que estejam o mais perto possível de casa ou do emprego.
- Elabore uma pequena lista dos objectos importantes que deve levar consigo numa possível evacuação.
- Pondere a hipótese de fazer um seguro da sua casa e do trabalho.
- Arranje um suporte de madeira ou metal para a porta da rua.
- Tenha sempre em casa uma reserva para dois ou três dias de água potável e alimentos que não se estraguem.
- Mantenha a limpeza do seu quintal, principalmente no Outono devido à queda das folhas.

QUANDO NUM ESTORO DE EMERGÊNCIA O SEGUINTE MATERIAL:

- 1 Rádio transistor e pilhas de reserva;
- 1 Lanterna e pilhas de reserva;
- Velas e fósforos em segurança;
- Medicamentos essenciais para toda a família;
- Agasalhos, reserva de roupa e objectos;
- Artigos especiais e alimentos para bebés;
- Fotocópias de um documento de identificação para cada membro da família;
- Fotocópias de outros documentos importantes.

QUANDO TROUVER UMA CHEIA:

- Mantenha-se atento aos avisos da Meteorologia e às indicações da Protecção Civil transmitidas pela rádio e televisão.
- Conserve o sangue frio. Transmova calma à sua volta.
- Acumule num saco de plástico os objectos pessoais mais importantes e os seus documentos.
- Coloque à mão o seu estor de emergência.
- Transfira os alimentos e os objectos de valor para pontos mais altos da casa.
- Liberte os animais domésticos e proceda à evacuação do gado para locais seguros.
- Coloque um suporte à entrada da casa. Retire do seu quintal objectos que possam ser arrastados pelas cheias.
- Prepare-se para desligar a água, o gás e a electricidade, se for caso disso.

DURANTE UMA CHEIA:

- **MANTENHA A SEGURANÇA.** Procure dar apoio às crianças, aos idosos e aos deficientes.
- Continue atento aos conselhos da Protecção Civil.
- Prepare-se para a necessidade de ter de abandonar a casa.
- Desligue a água, o gás e a electricidade.
- Não toque as linhas telefónicas. Use o telefone só em caso de emergência.
- Não comede descalço nem uma de casa para evitar os locais mais atropelados.
- Não utilize o carro. Pode ser arrastado para barrancos, para pontões, para costas de ripões abertos, ou até para fora da estrada.
- Não entre em zonas inundadas. Há o risco de não conseguir suportar a força da corrente, além de que pode ocorrer uma subida inesperada do nível da água.
- A água da cheia pode estar contaminada com substâncias tóxicas. Não a beba.
- Procure ter sempre uma atitude prática perante os acontecimentos.

SE FOR EVACUADO:

- Mantenha a calma e respire as orientações que lhe forem transmitidas pela Protecção Civil.
- Não seja dramata.
- Não perca tempo.
- Leve consigo uma mochila com os seus pertences indispensáveis, o estor de emergência e uma garrafa de água e bebidas.
- Copeja atento a quem o rodeia. Prefere prevenir de sua ajuda.

DEPOIS DA CHEIA:

- Siga os conselhos da Protecção Civil. Regresse a casa só depois de lhe ser dada essa autorização.
- Preste atenção às solicitações difundidas pela comunicação social.
- Facilite o trabalho das equipas de recolha e limpeza da via pública.
- Ao entrar em casa, faça uma inspecção que lhe permita verificar se a casa apresenta ou não os seguintes perigos: **NAO ENTRE.**
- Não toque nem tente em circuitos eléctricos cortados. Não se expoeça ao gás e a água e condutores de electricidade.
- Mantenha-se sempre calçado e, se possível, em locais de protecção.
- Copeja pelo seguro. Dê-lhe hora e mantenha sempre actualizado e se necessário faça alterações em contacto com a água da cheia, pois podem estar contaminadas.
- Verifique o estado das substâncias inflamáveis ou tóxicas que possa ter em casa.
- Conserve a limpeza da casa pela limpeza e arranjo mais altos.
- Deba sempre uma bebida ou refrigerante.



ALGUMAS CHEIAS GRAVES OCORRIDAS EM PORTUGAL CONTINENTAL

1909 - Dezembro - Grandes cheias no Douro entre 17 e 25 de Dezembro, sendo os dias 21 a 23 os piores. Foi uma das maiores cheias conhecidas no Douro. Atingiu na Régua o caudal máximo de 16 700 m³/s. Os prejuízos foram bastante elevados. Perderam-se muitas dezenas de barcas de carga, e registaram-se várias vítimas mortais. mais informação

1948 - Janeiro - Na sequência de precipitação persistente registada em quase toda a fachada atlântica da Península Ibérica ocorreram as cheias mais generalizadas ocorridas em Portugal em tempos recentes, tendo sido afectados quase todos os rios.

1962 - Janeiro - O Norte e Centro do País é afectado por cheias violentas, as quais incidiram principalmente nos rios Mondego e Douro, tendo-se neste rio registado a 2ª maior cheia do século XX. foto

1967 - Novembro - Precipitação excepcional na região de Lisboa provocou cheias súbitas com consequências trágicas: cerca de 500 mortos, grande número de casas ficou gravemente danificado, muitos quilómetros de estradas destruídas ... Prejuízos da ordem dos 3 milhões de dólares a preços da época. mais informação

1967 - Fevereiro - Cheias que afectaram principalmente os Tejo e Sado

1979 - Fevereiro - Cheia no rio Tejo considerada a maior cheia do século XX. Embora tenha afectado todo o vale do Tejo, teve especial incidência no distrito de Santarém. Durou 9 dias, tendo provocado 2 mortos, 115 feridos, 1 187 evacuados e avultados prejuízos materiais. foto

1981 - Dezembro - A 29 de Dezembro ocorreram chuvas intensas na região de Lisboa, que afectaram também outras zonas do país, bem como o oeste de Espanha, tendo originado cheias violentas. Causaram 30 mortos e mais de 900 desalojados.

1983 - Novembro - Forte pluviosidade concentrada origina cheias violentas na região de Lisboa, Loures e Cascais, que causam a morte de 10 pessoas (mais 9 são dadas como desaparecidas), 1 800 famílias desalojadas, destruição de 410 habitações tendo os prejuízos ascendido a cerca de 15 milhões de contos (valores da época) foto

1989 - Dezembro - Verificaram-se cheias nos rios Tejo e Douro que provocaram um morto e 61 desalojados no distrito de Santarém e mais 1500 na Régua foto